



LANTERNA

ESCOLA PREPARATÓRIA DE FIGUEIRO DOS VINHOS
CURSO NOCTURNO DO 2º CICLO DO ENSINO BÁSICO

APRESENTAMO= NOS

Não há magia na nossa lanterna!
Nada tem a ver também com a lanterna que o célebre sábio Diógenes acendeu num claro dia de sol na ruas de Atenas desejando procurar assim um homem digno!

Esta lanterna que hoje se acende, é apenas um minúsculo jornal, número único, muito modesto, porque não houve tempo nem possibilidades de se fazer maior, nem melhor.

Chamamos-lhe "lanterna" porque somos alunos do Curso Nocturno, trabalhamos de dia, e por isso a Escola abre-nos as suas portas à noite. Precisamos de luz!

Não pretendemos alumiar ninguém. Queremos ver nós o caminho, embora desejássemos que também outros o encontrassem, seguindo o exemplo de tantos, ou ao menos a nossa fraca luz, a que temos...

Lamentamos que alguns, que poderiam ter estado connosco até ao fim, não tenham usufruído desta e de muitas outras experiências agradáveis, ricas, e tão válidas para a nossa vida como trabalhadores.

É que nós, não obstante alguns sacrifícios, sem pretensões a "iluminador", recebemos alguma luz. Procuraremos intensificá-la, para podermos ver mais longe...

ANO INTERNACIONAL DA ALFABETIZAÇÃO

1990



O analfabetismo encontra-se ainda distribuído pelo país em larga percentagem.

É, no entanto, de realçar a tentativa de solução do ainda actual problema da educação dos adultos, numa estreita colaboração entre o Ministério e as autarquias.

São estes os objectivos (gerais e específicos) dos cursos de educação de base dos adultos:

1. Desenvolver a capacidade de comunicar através de diversas formas de linguagem, como forma de expressão, de relação e de participação na vida social;
2. Desenvolver a capacidade de análise e reflexão crítica, possibilitando a auto-identificação como agente transformador do meio e da cultura, considerando os valores humanos que devem orientar e dirigir essa transformação;

● Leia na segunda página ●



Os formandos que frequentam o Curso Nocturno do 2º Ciclo do Ensino Básico, estão inscritos na Biblioteca Municipal como leitores assíduos..

A Biblioteca contém um bom número de obras acessíveis a toda a gente, e estão expostas para serem lidas.

Seria bom que as pessoas que vêm à sede do concelho para tratar dos seus assuntos se movimentassem também em direcção aos lugares onde se pode obter alguma cultura; a Biblioteca é um deles. Ali se facilita, não só a leitura de livros, mas também de jornais e revistas.

É pena que a nossa Biblioteca se mantenha praticamente escondida, sem edifício próprio, e instalações que proporcionem aos leitores o gosto de permanecer, e a indispensável comodidade para se poderem debruçar sobre as obras que consultam e colherem as suas impressões.

Pode acontecer que um dia se levante na vila (ou se adapte) um edifício condigno onde possam funcionar a Biblioteca e o Museu!



(Continuação da primeira página)

3. Desenvolver a capacidade de adquirir e usar conhecimentos relacionados com as necessidades e experiências dos adultos, com as exigências do mundo actual e de modo a permitir o prosseguimento de estudos no sistema formal e não formal;
4. Desenvolver atitudes positivas face à formação e à necessidade de aperfeiçoamento e de valorização social, numa perspectiva de educação permanente.

Estes cursos deverão proporcionar ao adulto:

1. Captar o essencial das mensagens orais, tais como conversas, programas de rádio e de televisão, palestras, discursos, exposições, discussões e debates;
2. Emitir mensagens orais, designadamente em conversas, debates, exposições, discussões, relatos, reuniões, pedidos de informação e apresentação de questões;

3. Captar o essencial de mensagens gráficas, tais como cartas, anúncios, cartazes, jornais, bandas desenhadas, relatórios, gráficos, mapas, escalas, impressos, legendas em programas de televisão, e em filmes, formulários, boletins e avisos;
4. Emitir mensagens gráficas, como por exemplo, telegramas, postais, cartas, resumos, relatórios, requerimentos, actas, exposições, formulários, impressos, boletins, avisos e esquemas;
5. Resolver problemas do quotidiano pelo recurso às operações fundamentais, às técnicas e aos instrumentos de cálculo, como, por exemplo, cálculo de despesas;
6. Adquirir e usar conhecimentos no âmbito das áreas curriculares definidas, consciente da complementaridade dos saberes;
7. Adquirir hábitos de relação e decisão, leitura, pesquisa, análise e outros que lhe permitam informar-se, utilizar a informação, formular juízos críticos e continuar a aprender.

A nossa sociedade de consumo



O desenvolvimento económico, nos últimos anos, desencadeou na sociedade um desejo de aquisição de produtos supérfluos, provocada pela concorrência existente no mercado.

O apelo agressivo da publicidade conduz por vezes o consumidor a uma situação delicada. Ao comprar os produtos, devemos estar atentas à sua qualidade e prazos de conservação.

Se o consumidor, actualmente, pode encontrar um mercado bem abastecido, o que é vantajoso para a liberdade de escolha de produtos, há, porém, um aspecto negativo a considerar: o excesso de detritos e embalagens provocam poluição, um mal da vida moderna.

Deveria intensificar-se uma política de reciclagem destes resíduos, a fim de salvaguardar a equidade da natureza e de promover a poupança de energia no aproveitamento de certas matérias.

Trabalho de grupo
(2º Ciclo E. Básico)



FIGUEIRÓ merece e precisa

de um

MUSEU



Exmo. Senhor
Presidente da Câmara Municipal
de FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Vimos, por este meio, solicitar a Va. Exa. a instalação nesta vila de Figueiró dos Vinhos, de um museu etnográfico regional, onde possam estar patentes, tanto ferramentas do labor agrícola a que esta região sempre se votou, como peças do folclore ou utensílios de uso antigo, onde os figueiroenses revejam o seu passado.

Há algum tempo que se fala na criação de um museu em Figueiró, visto ser algo de muito útil à vila, como também de interesse turístico e de desenvolvimento da região no plano cultural.

Os alunos do Curso Nocturno do 2º Ciclo do Ensino Básico afirmam, assim, o seu desejo de efectivação desta obra de tão elevado interesse para enriquecimento da História local que está patente não só nos grandiosos monumentos de valor conselheiro e nacional, mas que também se oculta em costumes e objectos dispersos que poderiam vir a contribuir para a valorização do Património Cultural local.

Com os nossos melhores cumprimentos,
subscrevemo-nos

De Va. Exa.

Atentamente

OS ALUNOS DO C.N. DO 2º CICLO

O TURISMO NO CONCELHO de Figueiró dos Vinhos

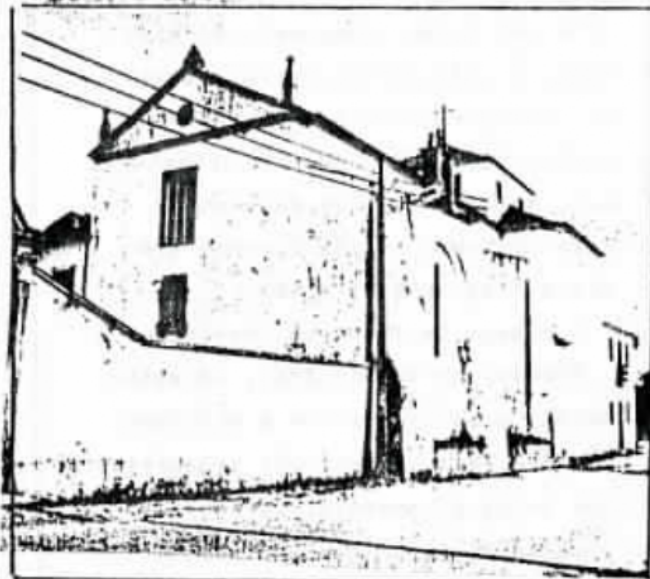
O concelho de Figueiró dos Vinhos pertence ao Distrito de Leiria e situa-se na Beira Litoral, inserindo-se na sub-região do "Pinhal Interior".

É um concelho rico no seu Património natural, possuindo locais que, pela sua beleza e enquadramento paisagístico, são potenciais polos de atracção turística. São exemplo disso, zonas como a freguesia de Campelo, Foz de Alge, Valbom, Fragas de S. Simão, Ribeira de Alge e Cabeço do Pião.

O Património edificado, também é significativo, uma vez que ainda existem muitos testemunhos da arquitectura tradicional da região em todo o concelho e, principalmente na vila, cujo aglomerado urbano ainda mantém uma coesão e uma unidade consideráveis.

Saliente-se a existência de valiosos imóveis classi-

ficados; a igreja matriz, (monumento nacional); a torre da Cadeia, (imóvel de interesse público); con-



vento dos Carmelitas Descalços, (imóvel de interesse público); "Casulo", sede do Centro Cultural, (imóvel de interesse concelhio); na freguesia da Aguda existe um pelourinho, (imóvel de interesse público).

HELENA PAIS COSTA

LOUVOR A FIGUEIRÓ

Figueiró é vila linda;
Sempre seu sol a brilhar.
Encerra ricas paisagens
De formosura sem par.

HELENA PAIS COSTA

De Figueiró reza a HISTÓRIA

Todas as terras, por pequenas que sejam, têm a sua história, e esta faz parte integrante da História do país. Se as terras, mesmo pequenas, são nomeadas nos compêndios, pelo seu contributo mais directo na vida da comunidade nacional então dizemos que delas "reza a História"!

É o caso de Figueiró dos Vinhos.

Quando, no século XVII, os soberanos, preocupados com a manutenção das Cortes pomposas, procuravam uma balança comercial favorável, precisavam de um tesouro forte.

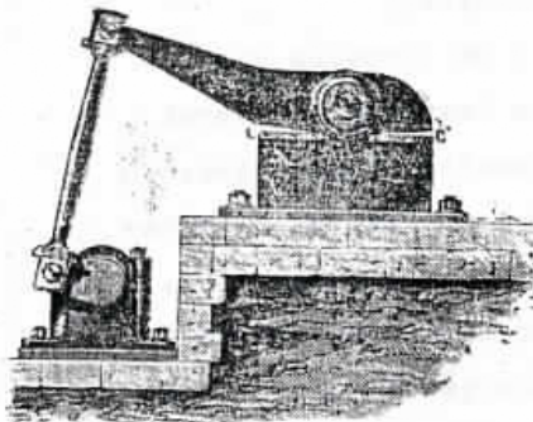
A solução do problema foi então preposta por Luís de Meneses, Conde de Ericeira, no reinado de D. Pedro II, que seguiu a teoria mercantilista, a exemplo de outros países europeus. Este sistema pretendia reduzir ao mínimo as importações e promover em grande volume as exportações.

O estadista efectuou então as primeiras diligências para introduzir a industrialização no país; instalação de novas fábricas e aplicação de técnicas, para além da manufactura existente, e com mais operários.

Foram criadas; a indústria do vidro, em Lisboa; a indústria têxtil em Lisboa, Covilhã, Fundão e Tomar; e a indústria da fundição de ferro em Lisboa, Tomar e Figueiró dos Vinhos, mais concretamente na FOZ DO

ALGE. Estas indústrias foram mais tarde alargadas a outras localidades do país.

As invasões francesas no princípio do século XIX vieram quebrar este ritmo de progresso, abalando fortemente toda a economia portuguesa. As tropas invasoras, a permanência dos exércitos aliados e a requisição de tropas dentro do território, prejudicaram então o sector agrícola e o industrial.



(Máquina para cortar ferro)
-Século XIX-

Encerrada no tempo do Marquês de Pombal por falta de interesse económico, a ferraria reabriu, terminadas as campanhas da Guerra Peninsular, que decorreram de 1807 a 1814. O primeiro cuidado do governo após esta guerra de sete anos, foi de prover de sementes todas as regiões desvastadas das Beiras e da Estremadura, decretando ao mesmo tempo que a ferraria da FOZ DO ALGE fabricasse de imediato a maior quantidade possível de ferramentas agrícolas: enxadadas, pás, ferros de arado, para acudir à agricultura em ruína.

A ferraria da Foz do Alge, com uma duração de cerca de cento e cinquenta anos, com os seus momentos altos e os seus fracassos, é considerada a mais célebre de todas as ferrarias portuguesas.

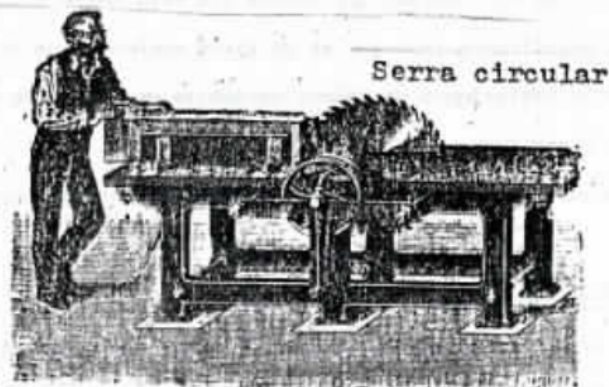
F. R.

-7-

CADA UM FALA DAS ACTIVIDADES • Madeiras • QUE CONHECE

O concelho de Figueiró dos Vinhos é um forte potencial em madeira de pinho, e seria ainda mais, se não fossem os grandes incêndios que têm destruído extensos pinhais.

Durante muitos anos foi a exploração da resina que ocupou grande parte da população rural. Presentemente é bastante importante a exploração de madeiras e sua consequente transformação.



O meu pai trabalha numa indústria de madeiras, como guarda-nocturno.

Embora toda a gente conheça a actividade das madeiras, não deixo de salientar que se trata de um trabalho pesado e difícil, desde o corte na mata, ao carregamento, ao transporte em grandes camiões até à fábrica.

Passa a madeira em bruto pela descascadeira, sendo em seguida colocada nas serras para ser transformada em tábuas de diversas dimensões e espessuras, e preparada depois para a construção ou para exportação.

LURDES PIRES

• Panificação •

Eu, Tina, sou padeira. Mais concretamente, sou vendedeira de pão. Gosto de ver fazer o pão.

A matéria prima para o fabrico do pão é acessível a toda a gente. É a farinha, é o fermento, a água, o sal...

Depois é só amassar, deixar repousar, enformar, repousar novamente, cozer, retirar do forno, contar, e levar para os postos de venda. Fabrica-se pão especial sem fermento; em grande quantidade fabricam-se as carcaças; saem também o pão saloio e os cacetes.

Mas, voltando à minha secção de venda. Sinto-me responsável quando avio o pão, procurando seguir as normas de higiene até o pão entrar na saca do cliente.

Finalmente, uma referência ao afamado bolo-rei que se fabrica na padaria onde trabalho. Há pessoas que dizem que ele é muito caro; mas não sabem como é confeccionado! Nem imaginam o trabalho que dá! Mas gostam dele!

ERNESTINA FERREIRA

La page
du
Français

- Pardon, Monsieur, je peux vous poser quelques questions ?
- Oui, je répondrai avec plaisir à vos questions.
- Où habitez-vous ?
- J'habite à Coimbra, Santa Clara, la rive gauche du Mondego.
- Où est-ce que vous travaillez ?
- Je travaille à l'École Préparatoire de Figueiró dos Vinhos. J'enseigne l'Histoire et la langue Portugaise.
- Vous aimez travailler à Figueiró ?
- Oui, j'aime beaucoup travailler à Figueiró.
- Qu'est-ce que vous pensez de notre ville ?
- Je pense que la ville de Figueiró dos Vinhos est très belle et est bien située, dotée de magnifiques paysages et de lieux agréables, de beaux jardins, des monuments historiques de valeur nationale, de bons airs sans pollution, et de l'eau pure.

J'aime écouter les chants des oiseaux au matin et au coucher du soleil.
- Vous finissez à quelle heure ?
- Je finis mon travail à vingt et une heures et trente cinq minutes le lundi et le jeudi et je finis le mercredi à vingt deux heures et trente cinq minutes. Ce qui est un peu tard pour rentrer.
- Vous rentrez chez vous comment ?
- Je rentre chez moi après mon travail en voiture CITROËN.
- Vous aimez votre profession ?
- Oui, j'aime beaucoup ma profession. Je me sens pleinement satisfait.
- Si vous n'étiez pas professeur, quelle profession aimeriez-vous, avoir ?
- Si je n'étais pas professeur, j'aimerais être avocat, ou alors agronome ou vétérinaire pour soigner les animaux.
- Vous aimez la lecture ? Quel genre de livre lisez-vous ?
- J'aime la lecture. Je lis à n'importe quelle heure et n'importe où. Je lis des romans historiques et scientifiques. J'aime surtout les livres liés à la recherche archéologique et anthropologique.
- Le samedi et le dimanche qu'est-ce que vous faites ?
- Le samedi et le dimanche je lis, je me promène, je regarde la télévision, j'aide ma femme dans les travaux ménagers, je prépare les leçons pour la semaine, après je vais à la messe, je visite les expositions, j'écoute de la musique classique ou moderne, je vais au cinéma. Je visite les amis, je joue au billard avec ma femme et mes amis.

N'oubliez pas de lire notre interview!



O QUE É O PETRÓLEO?

Precisamos de combustíveis para os automóveis, aviões, barcos, comboios, e para a vida do lar.

A necessidade de uso de combustíveis aumenta com o crescimento da população mundial. A exploração do petróleo bruto, base da produção de grande parte dos combustíveis, é muito cara e difícil.

O petróleo bruto, depois de passar pelas refinarias, dá origem ao gás engarrafado para uso doméstico. Sai a gasolina, esse produto que bem conhecemos pela sua utilização no automóvel. Obtém-se o querosene, pertencente ao grupo dos "produtos brancos", situado entre a gasolina e o gasóleo, e que se emprega nos motores de reacção. Do petróleo provém ainda o gasóleo, utilizado em comboios, camiões, e centrais de aquecimento. Derivam também do petróleo os óleos lubrificantes pa-

ra veículos, motores e máquinas. O fuelóleo barcos, centrais térmicas e fornos geradores de vapor nas fábricas.

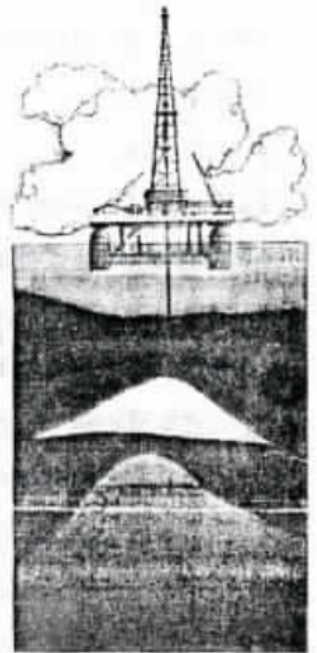
Têm a sua origem no petróleo, os asfaltos, plásticos, adubos, detergentes, anticongelantes, borracha sintética, insecticidas, fibras têxteis, explosivos, e muitos outros produtos.

Não devemos esquecer que antes da energia eléctrica chegar às nossas aldeias era o petróleo iluminante, para além do azeite, que dava luz para a casa toda!



Sabemos que o petróleo teve o seu princípio na decomposição de plantas e pequenos animais que

Para que serve o petróleo bruto

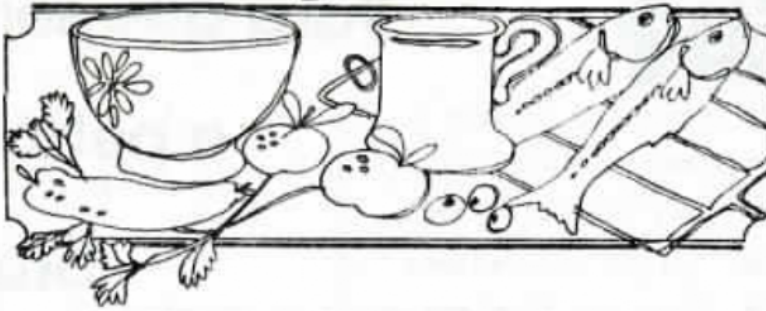


viveram há milhões de anos e que ficaram petrificados a grandes profundidades. E agora? Estes combustíveis são produtivos, necessários à vida. Mas eles provocam também efeitos negativos: a poluição das águas, do solo e da atmosfera. Vem da vida e mata a vida...o negro petróleo!

ADELAIDE SANTOS PIRES

Solução do Enigma figurado: "Amor perfeito só se acha na Terra!"

Culinária



BOLOS DE MANTEIGA "CONVENTO DA ESPERANÇA"

500 g. de açúcar.

6 gemas.

4 claras.

125 g. de manteiga.

Farinha até tender.

1 colher de chá, de fermento.

Açúcar para polvilhar.

Numa tigela bate-se o açúcar juntamente com os ovos e a manteiga amolecida. Mistura-se a farinha com o fermento, até se poderem tender, não deixando a massa muito dura. Tendem-se broas que vão para o forno a cozer em tabuleiros untados com manteiga. Quando saem do forno envolvem-se em açúcar.

(Do livro de receitas culinárias da

ERNESTINA FERREIRA)

Desculpa com paciência: ENIGMA FIGURADO



Se perdeu a paciência veja a solução noutra página!

Puxe pela sua



PALAVRAS
CRUZADAS

1 2 3 4 5 6 7 8

1									
2									
3									
4									
5									

HORIZONTAIS

1- Classe morfológica; 2- Adv. de negação; 3- cons.; ascensão; vogal; 4- Pron.; cons.; artigo drabe; 5- Cons.; forma do verbo ler; costume.

VERTICAIS

1- Adv. Tempo; 2- forma do verbo dar; cons.; 3- Sons; 4- vogal; cons.; vogal. 5- forma do verbo rir; 6- male; vogal. 7- letra (pl.); artigo. 8- Vogal; expressão de atendimento.

Solução no próximo número!

À FILARMÓNICA

Soprando forte nos instrumentos,
Em ordem, compassados e lentos,
Tocando bombo, pratos na mão,
Os músicos, em marcha, lá vão...

No ar, mui perfeita harmonia
Ecoa, gera em nós a emoção...
Filarmónica... nossa alegria,
Todos a temos no coração!

FERNANDA



AUTOAVALIAÇÃO

No final do ano lectivo podemos afirmar com alguma propriedade que o Curso Nocturno nos proporcionou uma experiência rica e valorizou-nos individualmente.

Sentimo-nos agora mais aptos a enfrentar a vida, as coisas e as pessoas. Ao olharmos sobre os horizontes que circundam a nossa terra podemos dizer que respeitamos mais a Natureza com tudo o que nela há de bom; percorrendo as ruas, podemos avaliar mais de perto o Património cultural que herdámos; identificámos as actividades económicas da região e do país; encontrámos um pouco da História do povo português nos seus momentos de glória e nas suas crises sociais, políticas e económicas; descobrimos melhor a riqueza da língua pátria, e iniciámo-nos no Francês, como língua técnica na vida moderna; constatámos que a Matemática não é sómente abstracta, mas também ciência aplicada.

Como complemento da nossa formação estudámos os problemas que entendemos serem mais prementes na vida da sociedade nos tempos que decorrem.

Fazendo a nossa autoavaliação, poderíamos usar o tradicional parâmetro das escolas, nos primeiros anos: "Adquirimos os conhecimentos mínimos, indispensáveis para podermos compreender os assuntos estudados ao longo do ano;"

Mas... "devemos continuar a estudar."



PROFESSORA:

-A menina escreveu na sua redacção a palavra "cabeu" em vez de "coube". Por isso, vai escrever "coube" no quadro cem vezes. Ouviu?

ALUNA:

-Sim, minha senhora.

(A aluna faz a correcção).

PROFESSORA:

-Ora vamos lá ver... Mas a menina escreveu a palavra "coube" só noventa e nove vezes!

ALUNA:

-Então, senhora professora, a outra já não "cabeu"...

NUMA ESCOLA COM 21 ALUNOS

Professor, muito zangado:

-Meus meninos, nesta escola há vinte e um burros...

Aluno, lá do fundo da sala:

-Vinte e dois, senhor professor, porque eu também sou!...

O CÃO DA ESCOLA

O professor mandou fazer aos alunos uma redacção sobre o cão da escola.

Só um aluno fez o trabalho, e os outros copiaram por ele.

Professor:

-Como foi isto? As redacções estão todas iguais!...

Fala um aluno:

-Então, senhor professor, o cão é o mesmo...